

A IDÉIA DA RAPOSA



A IDÉIA DA RAPOSA

Texto de
Ana Cláudia Lorenzon Negrão

SÃO PAULO, 1994

Apresentação

Eis aqui a narrativa do que aconteceu, certa vez, num sítio muito distante.

A bicharada que morava ali tinha alguns problemas, como você verá.

Que tal ilustrar os espaços em branco com seus desenhos para a narrativa ficar mais bonita e colorida?



ANA CLÁUDIA LORENZON NEGRÃO

A autora de *A IDÉIA DA RAPOSA* nasceu em 3 de maio de 1983, em Rio Claro (SP). Filha de Sandra e João Batista Negrão, Ana Cláudia é estudante da E.E.P.G. BARÃO DE PIRACICABA. Ela adora ler suplementos de jornais, revistas infantis e assistir aos programas da TV Cultura. Tem muito carinho por animais, especialmente pelos dois cachorros, o Lobo (pastor-alemão) e o Nani (bassê). "Quando eu crescer - costuma dizer - vou ser escritora e veterinária". São-paulina como seu irmão, ela gosta de nadar e ouvir MPB. *A IDÉIA DA RAPOSA* é de 1992, ano em que a autora cursou a 3ª série, e foi uma das redações selecionadas no concurso "*Gincana da Nota Fiscal e Gincaninha*".

São Paulo, julho de 1993

Era uma vez um Sítio muito longe, onde o vento faz a curva.

O dono dele era um boi bem velhinho. Quando ele chegava da cidade, todos os bichos reclamavam. O cachorro falava:

- O senhor tem que contratar um veterinário porque eu vivo com sarna!
- O senhor precisa contratar uma pessoa para afofar a terra, eu quebrei meu bico! Dizia a minhoca.

Todos reclamavam.

Daí a formiga, que era o bicho mais esperto, subiu na cadeira e falou:

- Vocês ficam aí reclamando e não pensam em ajudar. Pois no meu formigueiro todo mundo ajuda e ninguém reclama!

Os bichos pensaram e resolveram fazer isto, e no começo deu certo. Todos ajudaram, dando ao dono do Sítio um pouco do que eles produziam. A galinha vendia ovos na cidade e dava parte do dinheiro. A abelha vendia o mel. O coelho vendia cenoura da sua horta. A vaca vendia o leite. O tatu trabalhava de trator, fazia buracos para os outros plantarem.

Todos colaboravam. Com o dinheiro, o boi fazia ninhos, casas, poleiros, canis, estradas, pagava veterinários e professores.

Tudo estava dando certo, até que alguns bichos começaram a ficar sem-vergonhas, mentindo para não pagar.

A raposa era a chefe da arrecadação e ela percebeu que o dinheiro estava diminuindo.

No dia que a raposa foi buscar a renda da galinha, ela disse:

- Bom dia, dona galinha, vim buscar a renda.

E a galinha falou:

- Sabe, dona raposa, eu não vendi e nem botei ovos, tive que cuidar dos meus filhinhos.

E todos os bichos davam uma desculpa.

Mas a raposa teve uma idéia:

Fazer um bloquinho com um papel carbono para cada bicho e eles tinham que dar uma cópia para o comprador ir marcando o que foi vendido.

Daí foi resolvido o problema, nenhum bicho conseguiu mentir e aumentou a arrecadação. O Sítio ficou um modelo de união e progresso.

Os bichos passaram a vender seus produtos lá mesmo e colocaram um cartaz no portão:

Exija Nota Fiscal no Sítio Bicholândia.



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DA FAZENDA